

AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS EM MEIO A NÃO DEFICIENTES: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA.

Jônatas Augusto Cursiol – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*

Cristiano Roque Antunes Barreira - Prof. Dr. da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

*Bolsista do Programa de Iniciação Científica - CNPq

Resumo

O esporte adaptado está disseminado pelo mundo todo, e a prática esportiva é realizada por pessoas com diversos tipos de deficiência. Há instituições que regulamentam os esportes adaptados, mas ainda assim, ocorrem casos em que pessoas com deficiência preferem desenvolver suas práticas esportivas em meio a pessoas não deficientes.

O prazer e motivação na prática esportiva destes indivíduos em meio a não deficientes pode estar pautado, por exemplo, na proposição de atividades que se aproximem o máximo possível das condições de “normalidade”, a falta de conhecimento sobre os esportes adaptados, a negação deste tipo de prática, dentre outros que podem se configurar como fatores que caracterizam a exclusiva participação em atividades esportivas com não deficientes.

Essa pesquisa visa identificar e compreender, por meio de relatos de praticantes em primeira pessoa, como se dão as experiências vividas por pessoas com deficiência congênita na participação integrada a não deficientes em atividades esportivas em ambiente escolar, clubes ou sociedades informais que funcionam como ponto de encontro de amigos para treinamentos e jogos.

O tipo de pesquisa a ser utilizada é baseado na orientação fenomenológica. Serão contatadas pessoas com deficiência física congênita a partir de um processo intencional, em que buscar-se-á o vínculo com os entrevistados a partir de equipes ou grupos em que se pratique atividades esportivas não adaptadas. Os indivíduos deverão ter no mínimo um ano

de prática na modalidade e já terem competido em no mínimo uma competição municipal, regional ou estadual, sendo estes critérios factuais mínimos que inferem que estes indivíduos praticam regularmente e de maneira efetiva e competitiva o esporte. Será adotado o procedimento de interrupção das entrevistas no momento em que os conteúdos chegarem à saturação, que é quando passa a haver repetição sistemática de temas e conteúdos entre os entrevistados.

Todos os processos da entrevista caracterizam-se por se aprofundar a experiência das pessoas com deficiência física em suas práticas esportivas em meio a pessoas que não apresentam tal, ou seja, visam favorecer o entrevistado a constatar as experiências vividas. Com o conjunto de entrevistas em mãos, isto é, gravadas e transcritas, passa-se a análise ou redução fenomenológica, onde são identificadas as experiências individuais, na tentativa de compreender, descrever e atingir a constituição do objeto buscado. Apesar de o fenômeno ter uma estrutura comum, a historicidade e singularidade de cada um articulam a forma como este é vivenciado. Portanto, as entrevistas serão submetidas ao cruzamento intencional, que possibilita a emergência do elemento constante e universal entre todas as experiências.